

# Educação libertadora a partir do círculo de cultura

Liberating education from the culture circle

Ana Lúcia Santos Ferreira\*

Ma. Dulce de Lima Bernardo Machado\*\*

Rafael Correia Lima \*\*\*

## RESUMO

O artigo traz uma reflexão a respeito da prática docente brasileira na atualidade versus a tendência progressista libertadora a partir da inspiração dos “Círculos de Cultura”, de Freire (1985). Uma educação voltada para o homem formador de um pensamento crítico, a pesquisa vem de encontro com a atual realidade do professorado na prática escolar e um panorama positivo de educação por meio da prática realizada no nordeste do Brasil, refletindo assim, numa nova educação com novos professores que visam uma educação crítica, social e de qualidade que liberte o cidadão da opressão.

**Palavras-chave:** círculo de cultura, conscientização, diálogo, educação libertadora.

## ABSTRACT

The article presents a reflection about the Brazilian teaching practice today versus the liberating progressive trend with the inspiration of the “Culture Circles,” Freire (1985). An education for the former man of critical thinking, research comes from meeting with the current reality of the teachers in the school practice and a positive outlook education through practice conducted in northeastern Brazil, reflecting on a new education with new teachers who seek a critical education, social and quality to release citizens from oppression.

**Keywords:** culture circle, awareness, dialogue, liberating education.

---

\* Graduada em Letras e Literatura (Centro Universitário Augusto Motta), especialista em Gestão de Recursos Humanos (Instituto A Vez do Mestre/Universidade Cândido Mendes), mestranda em Ciências da Educação (Universidad IberoAmericana / Instituto IDEIA).

\*\* Graduada em Pedagogia (Universidade Veiga de Almeida), especialista em Educação Ambiental (Universidade Internacional Signorelli) e mestra em Ciências da Educação (Universidad IberoAmericana / Instituto IDEIA).

\*\*\* Graduado em Educação Artística (UBC), graduado em Pedagogia (UNINOVE), pós-graduado em Pedagogia Hospitalar (FAMESP), pós-graduando em Especialização Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (IFSP) e mestrando em Ciências da Educação (UNIBE-Paraguai).

## INTRODUÇÃO

Numa breve reflexão sobre as práticas pedagógicas da educação básica no Brasil, o tema da pesquisa trata do currículo escolar, que tem sido crescente discussão no contexto escolar. Além de que as teorias pedagógicas e as pesquisas educacionais estão em constante evolução demonstrando inquietação sobre o que e como ensinar.

Para Beauchamp (2007, p. 9) “as indagações sobre o currículo presente nas escolas e na teoria pedagógica mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos”.

A pesquisa traz uma reflexão do tema com a fundamentação teórica de Alves (2000), Antunes (2008), Beauchamp (2007), Cavalcante (2008), Freire (1985,1987, 1996), Libâneo (2011), Pellegrin (2005) e Saviani (2005) numa discussão entre o panorama atual da educação, passando pelas influências e reflexões do círculo de cultura e as perspectivas de uma nova educação com profissionais libertadores.

## OS PROFESSORES NA ATUALIDADE

Segundo Freire (1987) o professor é visto como aquele que transmite uma educação “bancária”, ou seja, uma educação de opressão, onde o educando é humilhado e visto como aquele que não sabe de nada e o professor transmite o conhecimento para que o aluno memorize,

“[...] sendo que os mesmos devem ser “enchidos” pelo professor, Nesta concepção ocorre à mera transmissão de conteúdos, na qual o educador deve recebê-los, guardá-los e decora-los. Desta forma, não há saber, não há criticidade, não há transformação. Há apenas a reprodução de conteúdos. Nesta concepção de educação os homens são seres de adaptação. Quanto mais se impões passividade, em lugar de transformar, tendem a adaptar-se ao mundo. Quanto menos ativos, menos críticos e menos conscientes forem os indivíduos mais satisfazem os interesses dos opressores” (Freire, 1987, p. 68-72).

Para Freire, educar não significa ter poder. A ideia de educação “bancária” transmite a concepção de opressão, ou seja, “professor-aluno” ou “opressor-oprimido”. Para formar cidadãos críticos é preciso que os docentes entrem em sala de aula com harmonia e preparem seus alunos para as mudanças, para as necessidades educacionais e as transformações do mundo, respeitando as características culturais e sociais de cada um no contexto escolar.

Com o crescente avanço da era tecnológica e o tipo de material didático que encontramos dentro da sala de aula se torna obsoleto, pois surge um novo instrumento auxiliador na educação, as informações que antes só apareciam nos livros impressos, hoje encontram-se em outros meios de comunicação,

## Artículos de colaboradores extranjeros

através de redes de computadores, televisão e rádio. Quando deveria ocupar um espaço importante em relação às mudanças que estão ocorrendo nas novas concepções pedagógicas que estão ocorrendo na história da educação brasileira (Saviani, 2005), torna-se um desafio para os professores, visto evidenciarmos que na maioria das escolas não contam com nada mais que livros, cadernos e lousa.

Segundo Libâneo (2011, p.30) “o ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informações, a aprendizagem entendida somente como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais”. Mas a prática escolar pode ser diferente dessa afirmação, por isso a necessidade de investigar a atuação e didática do professor em sala de aula.

Segundo Antunes (2011, p.13) em sua obra *Professores e professores* ao dizer sobre quando o ano letivo se inicia:

“Para os professores, uma oportunidade ímpar de aprender e crescer, um momento mágico de revisão crítica e decisões corajosas; para os professores, o angustiante retorno a uma rotina odiosa, o eterno repetir amanhã tudo quanto de certo e de errado se fez ontem.”

Sendo assim, é preciso configurar novos meios de formação de professores para melhorar a atuação do professor com tendências pedagógicas progressistas. Segundo Libâneo (2011, p.30) “isso não quer dizer abandonar os conhecimentos sistematizados da disciplina nem da exposição de um assunto”, mas incentivar uma abordagem diferente para a tarefa de ensinar e aprender.

### OS EDUCADORES DO CÍRCULO DE CULTURA

Popularmente, ao ouvir a palavra “círculo” remete-se a ideia de uma roda e como se for sentar em círculo, traz a ideia de que todos se veem e interagem entre si. Quando se fala em “cultura”, entende-se como experiência, o modo de vida, que existe nos indivíduos. Unindo as palavras “Círculo de Cultura” é remetida a uma roda onde todos se veem e trocam experiências culturais, conversam e trabalham em grupo, uma interação harmoniosa, que substitui o sentido da turma de alunos ou a de sala de aula.

Segundo Cavalcante (2008, p.103), essa prática inicialmente ocorreu no Nordeste em 1964, durante as práticas educativas para a alfabetização de adultos, no Movimento de Cultura Popular do Recife. Na formação de um círculo todos estão de frente, dialogam inseridos nesse processo formam a figura geométrica do círculo e a equipe de trabalho ajuda na discussão de um tema da cultura, da sociedade inserida.

“Duas Instituições Básicas De Educação E De Cultura Popular: O “Círculo De Cultura” E O “Centro Popular De Cultura”. Na Primeira Instituíamos Debates Em Grupo, Em Busca De Aclaramento De Situações. A Programação Desses Debates Nos Era Oferecida Pelos Próprios Grupos,

Através De Entrevistas Que Mantínhamos Com Eles E De Que Resultava A Enumeração De Problemas Que Gostariam De Debater. Esses Assuntos Acrescidos De Outros, Eram Tanto Quanto Possível, Esquemáticos E, Com Ajudas Visuais, Apresentados Aos Grupos Em Forma Dialogal. Os Resultados Eram Surpreendentes.” (Freire, 1996, p.111).

As formas de comunicação no “Círculo de Cultura” fluem de maneira natural e espontânea, de modo a incitar o diálogo e aflorar o conhecimento tácito.

Para Freire (1985) nesta dialética não haveria lugar para o professor bancário, autoritário; nem para um aluno passivo, que acredita não saber nada. Nos encontros dos Círculos da Cultura, todos tem direito a palavra; um lugar para indagações, pesquisa; debates; exposição das culturas; vivências que possibilitam a construção coletiva do conhecimento. Palavras e temas polêmicos, geradores de opiniões diversas e que tenham relação com a realidade do aluno, são ferramentas auxiliares no processo de alfabetização.

A preocupação com o currículo instalou-se devido aos projetos políticos pedagógicos que o governo vem desenvolvendo, para Beauchamp (2007, p. 9), “As indagações revelam que há entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade”. Neste sentido tanto as pesquisas, como as teorias pedagógicas e a formação dos educadores devem ter prioridade na formulação dos currículos.

## OS NOVOS EDUCADORES

A prática educativa deve ser a tradução do despertar à curiosidade, a pesquisa e a autonomia do educando, ensinar de maneira a motivar seu interesse crítico ao que está sendo transmitido com plena compreensão. Sendo assim, é possível estabelecer uma relação saudável entre os professores e alunos, em completa comunhão na dinâmica das atividades. Desta forma, Alves (2000, p. 91) se pronuncia:

“Mestre toma o discípulo pela mão e o leva até o alto da montanha. Atrás, na direção do nascente, se vêem vales, caminhos, florestas, riachos, planícies ermas, aldeias e cidades. Tudo brilha sob a luz clara do sol que acaba de surgir no horizonte. E o mestre fala: ‘Por todos estes caminhos já andamos. Ensinei-lhe aquilo que sei. Já não há surpresas. Nestes cenários conhecidos moram os homens. Também eles foram meus discípulos! Deilhes o meu saber e eles aprenderam as minhas lições. Constroem casas, abrem estradas, plantam campos, geram filhos [...] Vivem a boa vida cotidiana, com suas alegrias e tristezas.”

Assim, o educador deve criar um diálogo aberto, com estímulo do pensamento crítico, para que o educando sinta necessidade de indagar, de pesquisar e de ir à busca de novas linhas pensamento. Não podemos esquecer que a figura do professor está cada vez mais desvalorizada, entretanto ele é um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

## Artículos de colaboradores extranjeros

Mas a realidade é que para uma aprendizagem significativa, o conhecimento parte da vivência do aluno, no sentido de que o mesmo é o protagonista do ensino (Freire, 1985), e que o professor faz um elo entre o aluno e o conteúdo, na possibilidade de gerar conhecimento para uma aprendizagem significativa.

No entanto, Libâneo (2011, p.30) diz:

“O que se afirma é que o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar.”

O educador Paulo Freire (1985) se apropriando da conscientização, queria libertar a classe trabalhadora, oprimida por uma classe dominante, homens e mulheres, desprovidos de seus direitos que não sabiam como se libertar da classe opressora.

“A escola poderá ser o local onde os oprimidos adquiram força e coragem para lutar por uma humanização social; uma conscientização que partisse apenas do educador, limitada ao campo escolar, é insuficiente para que haja uma verdadeira mudança social. O educador não deve se limitar a conscientizar só em sala de aula. Deverá aprender a se conscientizar com a massa.” (Pellegrin, 2005, p.12).

Para Pellegrin (2005, p.6), o educador precisa querer bem aos educandos, como também a prática educativa que participa. Deve ter amor, vocação, dedicação, afetividade para continuar sua arte de educar. Freire (1996, p. 163) mais uma vez contribui, ao lembrar-nos: “Se não posso, de um lado, estimular os sonhos possíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que a proposta educacional de Freire (1985, 1987 e 1996) traz grandes influências para a educação brasileira, mais ainda com a implementação do “Círculo de Cultura” em regiões onde havia grande número de trabalhadores analfabetos que tiveram a oportunidade de se alfabetizar.

Atualmente, a educação precisa de uma tendência progressista “[...] que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores” (Libâneo, 2011, p.31).

Nesse sentido, a prática da liberdade em sala de aula é uma fonte de inspiração para uma nova classe de estudante livres para pensar, criticar e agir, sendo protagonistas do ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, Rubem (2000). *Conversas com quem gosta de ensinar*. 1ª ed. S.1: Papyrus.
- Antunes, Celso (2011). *Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas*. – 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Beauchamp, Jeanete; et al (2007). *Indagações sobre Currículo*. Educandos e Educadores: seus Direitos e o Currículo. Brasília: Ministério da Educação.
- Cavalcante, Ruth (2008). *A educação biocêntrica dialogando no círculo de cultura*. Pelotas: Revista Pensamento Biocêntrico.
- Freire, Paulo (1985). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- \_\_\_\_\_ (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- \_\_\_\_\_ (1996). *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Libâneo, José Carlos (2011). *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. – 13.ed. – São Paulo: Cortez. – (Coleção questões da nossa época; v.2).
- Pellegrin, Fátima Inês Tatto de (2005). *O Educador: Além de Professor, Filósofo Da Educação e Líder da Transformação Social*. Rio Grande do Sul: Revista Eletrônica “Fórum Paulo Freire”, Ano 1, Nº 1.
- Saviani, Demerval (2005). *As concepções pedagógicas na história da educação brasileira*. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”. Campinas.

### **Cómo citar este artículo:**

Correia Lima, R., et al. (2016). Educação libertadora a partir do círculo de cultura. *Revista Científica Estudios e Investigaciones*, Vol. 5, pp. 144-149.